



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 05/2020

Período: 29/02/2020 - 06/03/2020

GEDES – UNESP

- 1- Bolsonaro publicou decreto prorrogando operação de GLO no Ceará
- 2- Especialistas comentaram a presença de militares no governo Bolsonaro
- 3- Diário Oficial da União publicou transferência do general Braga Netto
- 4- Verba destinada à Defesa em 2019 foi superior ao previsto no orçamento
- 5- Santos Cruz concedeu entrevista ao Correio Braziliense
- 6- Academia da Força Aérea passou por bloqueio vacinal após epidemia de sarampo
- 7- Acordo militar inédito entre Estados Unidos e Brasil é fechado
- 8- Contrato prevê a construção de quatro fragatas pelo consórcio Águas Azuis

1- Bolsonaro publicou decreto prorrogando operação de GLO no Ceará

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, publicou um decreto no dia 29/02/20 prorrogando por mais uma semana a operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Ceará. A solicitação foi feita pelo governador do estado, Camilo Santana. Cerca de 2,8 mil militares, entre efetivos das Forças Armadas e da Força Nacional, seguirão exercendo a segurança pública de Fortaleza e de outras cidades até o dia 06/03/20. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, governadores, parlamentares e os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, do Senado, Davi Alcolumbre, e do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, se reuniram para debater alternativas caso Bolsonaro não prorrogasse a operação de GLO. Toffoli comunicou o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo, da reunião. Em editorial publicado em 02/03/20, o periódico *Folha de S. Paulo* comentou a fala do ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, em relação à ilegalidade dos motins de policiais militares, destacando as demandas dos policiais. No periódico, afirmou-se preocupação com as possíveis consequências do motim, que podem abrir precedentes para que o mesmo aconteça em outros estados: “Se optar por omissão ou conivência, o mesmo governo que reivindica os créditos pela redução das taxas nacionais de criminalidade semeará insegurança pública”. (*Correio Braziliense* - Política - 29/02/20; *Folha de S. Paulo* - Poder - 29/02/20; *Folha de S. Paulo* - Opinião - 02/03/20)

2- Especialistas comentaram a presença de militares no governo Bolsonaro

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, o doutor em Geografia Humana pela Universidade de S. Paulo (USP) Demétrio Magnoli analisou o apoio do presidente da República, Jair Bolsonaro, aos atos contra o Congresso Nacional, marcados para o dia 15 de março. Magnoli argumentou que o general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional, teria aberto

caminho para essa marcha, com o apoio explícito de Bolsonaro, para intimidar o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF), enquanto "paralelamente, investe-se na agitação da oficialidade: o Povo e o Exército." De acordo com Magnoli, os generais em cargos no poder Executivo teriam deixado de estabelecer limites ao governo e "baixaram a cabeça" com a demissão do general Santos Cruz, da Secretaria de Governo, e com os ataques virtuais ao vice-presidente da República, general Hamilton Mourão. Para Magnoli, os militares no governo Bolsonaro "renunciam a prestar continência à Constituição e repelir a politização dos quartéis". Ainda em coluna para a *Folha*, o diretor sênior de política do *Council of the Americas* e mestre em políticas públicas pela Universidade Harvard e em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Roberto Simon, rememorou uma entrevista de 1993 do ex-presidente da República general Ernesto Geisel, na qual afirmava que a politização do Exército iria acabar junto com o fim do regime militar, e se referia a Jair Bolsonaro, então deputado federal, como um "mau militar" e um caso anormal. Segundo Simon, há "causas comuns na região que estão levando os militares a entrarem no espaço da política", entre elas o enfraquecimento dos políticos, seus partidos, e mesmo da democracia, com escândalos de corrupção e redução do crescimento econômico. Por outro lado, as Forças Armadas seguem como as instituições mais respeitadas pela população, e cada vez mais sendo empregadas em operações de segurança pública e combate ao tráfico de drogas. Todos esses fatores teriam implodido o retorno à caserna ensaiado por Geisel, e "Bolsonaro é sua consequência, e não causa". Na opinião de Simon, encarar esse problema seria a única maneira de reequilibrar as relações entre a política e os militares. (Folha de S. Paulo - Poder - 29/02/20; Folha de S. Paulo - Mundo - 29/02/20)

3- Diário Oficial da União publicou transferência do general Braga Netto

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, foi publicada na edição do dia 28/02/20 do Diário Oficial da União (DOU) a transferência para a "situação de adido ao Estado-Maior do Exército" do general Walter Braga Netto, responsável pela intervenção federal no estado do Rio de Janeiro. Segundo o jornal, este procedimento é a primeira etapa do processo de ida para a reserva, que o general decidiu por antecipar em quatro meses quando foi empossado como ministro-chefe da Casa Civil. O periódico também confirmou a especulação de que a segunda vaga para general de quatro estrelas aberta com a saída de Braga Netto será ocupada pelo general Eduardo Antonio Fernandes, que passará a ocupar o Comando Militar do Sudeste, em São Paulo. (O Estado de S. Paulo - Política - 29/02/20)

4- Verba destinada à Defesa em 2019 foi superior ao previsto no orçamento

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, privilegiou o Ministério da Defesa direcionando uma verba de R\$ 100,9 bilhões, que corresponde a R\$ 6,3 bilhões a mais do que o previsto no orçamento do seu primeiro ano de governo. Ademais, o periódico comentou a aprovação da reforma da previdência militar e a reestruturação da carreira militar. De acordo com a *Folha*, o investimento na área subiu de R\$ 9,5 bilhões em 2018 para R\$ 15,9 bilhões em 2019. O investimento teria aumentado para apoiar a Marinha, visando a viabilidade do programa de construção de fragatas leves e a garantia do patrulhamento do Atlântico Sul. Para isso, o governo federal

aportou R\$ 7,6 bilhões à Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), estatal vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio da Marinha. (Folha de S. Paulo - Poder - 01/03/20)

5 - Santos Cruz concedeu entrevista ao Correio Braziliense

Em entrevista ao periódico *Correio Braziliense*, o general Carlos Alberto dos Santos Cruz comentou sobre as mensagens disseminadas na internet por aliados do presidente da República, Jair Bolsonaro, e suas repercussões. O general da reserva dissociou a imagem das Forças Armadas como instituição que “está bancando” o governo. Além disso, fez críticas a movimentos extremistas e radicais, afirmando que a sociedade brasileira está saturada de discussões políticas polarizadas. (Correio Braziliense - Política - 02/03/20)

6- Academia da Força Aérea passou por bloqueio vacinal após epidemia de sarampo

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, 76 cadetes da Academia da Força Aérea (AFA) em Pirassununga, no interior de São Paulo, foram diagnosticados com sarampo em menos de um mês. Os infectados representam 11% do total de 692 cadetes da Academia. Segundo a enfermeira Patrícia Isabela Cascardo Mellário, coordenadora na Vigilância Epidemiológica de Pirassununga ouvida pela *Folha*, o estresse da adaptação à rotina e o confinamento na instituição podem acarretar uma baixa no sistema imunológico, sendo um cenário propenso a doenças como o sarampo. A AFA informou que as ações protocolares para a contenção e interrupção do contágio do vírus estão em curso e que os cadetes e residentes nas vilas passam por bloqueio vacinal em coordenação com a Vigilância Epidemiológica. (Folha de S. Paulo - Saúde - 03/03/20)

7 - Acordo militar inédito entre Estados Unidos e Brasil é fechado

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, um acordo conhecido pela sigla RDT&E (do inglês *research, development, tests & evaluation*) foi fechado entre Estados Unidos e Brasil. Por se tratar de um acordo internacional, texto ainda precisa ser aprovado pelos Congressos. O acordo vinha sendo discutido desde o governo do presidente da República Michel Temer, porém o governo Bolsonaro acelerou as negociações como demonstração do alinhamento aos EUA. De acordo com a *Folha*, o RDT&E permitirá que os dois governos assinem acordos de projetos, possibilitando a seleção e contratação de empresas de ambos os países. A expectativa é que a indústria nacional seja beneficiada ante o maior mercado de defesa mundial. Além disso, projetos e produtos desenvolvidos terão propriedade intelectual compartilhada, tendo como pilar o “padrão Otan” (Organização do Tratado do Atlântico Norte) de desenvolvimento e produção de armamentos – padrão este que não é seguido de forma homogênea no Brasil. (Folha de S. Paulo - Mundo - 04/03/20)

8 - Contrato prevê a construção de quatro fragatas pelo consórcio Águas Azuis

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Brasil realizou seu primeiro contrato na área militar do governo do presidente da República, Jair Bolsonaro. O contrato prevê a construção de quatro fragatas em Santa Catarina, com a previsão da primeira entrega para 2024 e da quarta e última, em 2028. Três empresas estão no consórcio chamado Águas Azuis: a alemã Thyssenkrupp Marine System e as brasileiras Atech e Embraer Defesa e Segurança. A

plataforma base para a construção das fragatas é a família Meko A100 da empresa alemã. Com as novas fragatas, espera-se um maior poder de fogo e melhor capacidade de empregabilidade, como lançar mísseis e torpedos pesados, recurso *stealth*, realizar operações antissubmarino, mísseis antiaéreos etc. As fragatas irão substituir e modernizar a frota que já está em uso há 40 anos. Segundo *O Estado*, o fato de a atual frota ser antiga é um problema para a defesa dos 5,7 milhões de km² no Atlântico Sul que a Marinha chama de Amazônia Azul. (Estado de S. Paulo - Política - 04/03/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).